

## DÚVIDAS E ANSIEDADES DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

**Veridiana Bezerra Xavier<sup>1</sup>, Fernanda Ferreira Souza<sup>2</sup>, Fernanda Carla Magalhães<sup>2</sup>, Emanuella de Castro Marcolino<sup>2</sup>, Francisco de Sales Clementino<sup>3</sup>, Jânio Alves do Nascimento<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Sumé

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba

<sup>3</sup>UNESC Faculdades

<sup>4</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

<sup>1</sup>veridiana\_xavier@hotmail.com

<sup>2</sup>fernandaferreira-ffs@hotmail.com

**Resumo** – Apesar das tensões que envolvem a gravidez na adolescência, é cada vez maior o número de adolescentes grávidas no Brasil. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as principais dúvidas das adolescentes grávidas acerca do período gestacional e as dificuldades enfrentadas por tais gestantes no que se refere à realização das consultas de pré-natal em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Para o alcance do objetivo foram utilizados questionários, aplicados a 25 adolescentes grávidas, com idade entre 12 e 19 anos. Dentre as dificuldades para a realização do pré-natal, as gestantes citam: vergonha, acessibilidade, falta de interação com a equipe, falta de incentivo e falta de interesse. Quanto às principais dúvidas das gestantes, os resultados encontrados foram os seguintes: mudança corporal e de humor, complicações no parto, sexo na gravidez, cuidados com a criança, amamentação e o pós-operatório. Conclui-se, portanto, que a gestação na adolescência constitui um problema social, econômico e um problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Programa Saúde da Família; Atenção Básica.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

### Introdução

A adolescência é definida como a fase de passagem entre a infância e a idade adulta. Trata-se de um período de profundas mudanças, repletas de conflitos, pois é a fase que propicia a formação da identidade e da auto-estima. Muitas vezes, além das dúvidas inerentes à faixa etária, a adolescente vivencia situações que se tornam conflituosas em um ser em transformação, como por exemplo, a gestação (BOUZAS; MIRANDA, 2004).

A gravidez na adolescência é vivenciada com muita dificuldade, visto que a gestação nessas condições é uma passagem repentina de filha para mãe (GONÇALVES; OLLITA, 2000). No entanto, apesar das tensões que envolvem a gravidez na adolescência, é cada vez maior o número de adolescentes grávidas no Brasil. Estima-se que um milhão de adolescentes dá a luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos. As estatísticas comprovam, ainda, que o número de partos de meninas cada

vez mais jovens tem aumentado vertiginosamente no Brasil e no mundo (SILVA; TONETE, 2006).

Nesse sentido, é imperativa a necessidade de melhor entender a peculiaridade da gestação na adolescência, compreendendo os conflitos oriundos desse acontecimento e preparando as equipes de saúde da família para melhor lidar com esse público.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as principais dúvidas das adolescentes grávidas acerca do período gestacional e as dificuldades enfrentadas por tais gestantes no que se refere à realização das consultas de pré-natal em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF).

### Materiais e Métodos

Buscando atender ao objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Sumé, localizado no estado da Paraíba, nos meses de Setembro e Outubro de 2010. Participaram do estudo 25 gestantes adolescentes, atendidas no

município atualmente, com faixa etária entre 12 e 19 anos, que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, que foram: possuir idade entre 12 e 19 anos; estar freqüentando regularmente o pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município da coleta; disponibilizar-se a responder as perguntas do questionário.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, o qual Gil (1995) define como uma técnica de investigação composta por questões que visam compreender sentimentos, opiniões, crenças, situações, entre outras.

Para análise dos resultados, optou-se pela descrição dos conteúdos das respostas através de um programa chamado Epi Info que é um sistema criado pelo *Center for Disease Control and Prevention* (CDC).

O presente trabalho está em consonância com o que é preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196, de 10/10/1996.

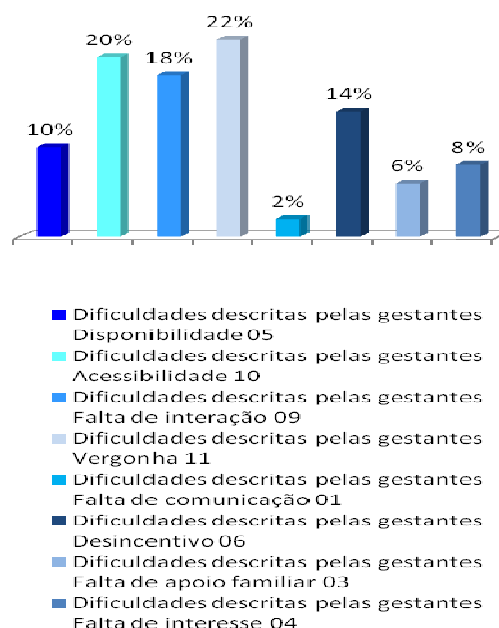
## Resultados

O acompanhamento da gestante durante o pré-natal é de suma importância visto que permite a percepção do crescimento e desenvolvimento de um novo ser humano, além disso, se bem realizado, o pré-natal contribui para a redução dos riscos aos quais as gestantes estão expostas (CORREIA; McAULIFFE, 1999).

Os dados encontrados nesta pesquisa ratificam a necessidade de trabalhar as peculiaridades inerentes ao período gestacional das adolescentes.

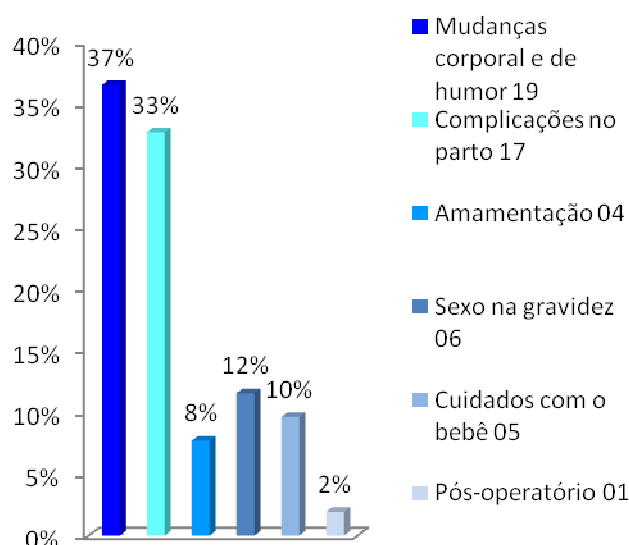
Dentre as dificuldades para a realização do pré-natal, as gestantes citam: vergonha (22%), acessibilidade (20%), falta de interação com a equipe (18%), falta de incentivo (14%) e falta de interesse (10%), conforme observado na figura 1.

**Fig. 1 - Dificuldades enfrentadas pelas gestantes para a realização de consultas pré-natal.**



Quanto às principais dúvidas das gestantes, os resultados encontrados foram os seguintes: mudança corporal e de humor (37%), complicações no parto (33%), sexo na gravidez (12%), cuidados com a criança (10%), amamentação (8%) e o pós-operatório (2%). Esses resultados podem ser visualizados na figura 2.

**Fig. 2 – Principais dúvidas das adolescentes em relação à gestação, parto e puerpério.**



## Discussão

Sabe-se que a realização de um pré-natal de qualidade é fator primordial para um parto e puerpério saudáveis. No entanto, inúmeras são as dificuldades que envolvem essa prática.

Na gravidez na adolescência, devido as peculiaridades dessa fase da vida, a assistência de pré-natal envolve dificuldades ainda mais complexas, que vão desde a aceitação da gestação pela adolescente à problemas na marcação da consulta na UBSF (YAZLLE, 2006).

A presente pesquisa aponta que uma das principais dificuldades para uma efetiva assistência de pré-natal é a vergonha sentida pelas adolescentes. Esse fato é inerente ao período gestacional da adolescente, visto que as transformações pelas quais as mesmas passam são orgânicas, mas principalmente psicossociais (YAZLLE, 2006), o que provoca na gestante uma sensação de desconforto perante a sociedade e, inclusive, consigo mesma.

Outro fator citado como dificultante foi a acessibilidade das adolescentes à ESF. Esse resultado corrobora com as proposições de Santana e Carneiro (2010), que dizem que a dificuldade de acessibilidade pode ocorrer porque a UBSF é longe da moradia da família; na realização da definição da área de responsabilidade de uma equipe, podem ter sido desconsiderados os acidentes geográficos ou a dificuldade de acesso devido a pouca oferta de serviços de saúde.

No que se refere à falta de interação e de comunicação das gestantes com a equipe de saúde, tem-se que o trabalho com a adolescente gestante envolve inúmeros conflitos e subjetivações e, por isso, a equipe precisa estar capacitada tecnicamente e apta para olhar essa gestante com sensibilidade e detalhamento (MOREIRA et al, 2008). Assim, será possível a construção do vínculo entre profissional e adolescente, o que permite a exteriorização de sentimentos e ansiedades.

Foi relatado, também, como dificuldades para uma efetiva assistência de pré-natal a falta de incentivo e de apoio, principalmente, da família. O estudo de Silva e Tonete (2006) difere desse resultado, visto que, para as famílias, a gestação na adolescência é considerada um problema, no entanto, não há desresponsabilização dos membros da família para com a adolescente gestante. Nesse sentido, há incentivo da família para a realização do pré-natal pela gestante.

Foram citadas pelas gestantes como dificuldades enfrentadas para a realização da consulta de pré-natal a pouca disponibilidade e a

falta de interesse das adolescentes. Esse resultado pode ser reflexo da pouca comunicação das gestantes com as equipes de saúde da família, as quais têm a função de informar às mães a necessidade e importância de uma assistência de pré-natal.

Sabe-se que a adolescência, por ter a característica de descoberta e de auto-afirmação, é um período onde as dúvidas são frequentes e numerosas. Nas adolescentes grávidas essas dúvidas são ainda maiores devido às diversas modificações físicas e psíquicas pelas quais as gestantes passam.

Essa pesquisa aponta que as mudanças corporais e de humor são os principais causadores de dúvidas entre as adolescentes gestantes. Esse resultado corrobora com o estudo de Baracho (2007), o qual afirma que o conhecimento do próprio corpo pela gestante, especificamente no que diz respeito a morfologia no processo de gestação e parto deve ser abordado pelos profissionais de enfermagem, visto que a explicação tem sua grande importância na minimização dos conflitos.

Lira (2000) afirma ainda, que as transformações corporais bruscas ocorrem devido ao momento vivido, e no caso da gravidez, essas mudanças devem ser repassadas pelos profissionais de saúde às adolescentes.

Outro tópico que foi referido pelas gestantes como causador de dúvidas foi o medo das possíveis complicações no parto. Esse medo e a angústia, segundo Costa (apud BARACHO, 2007), frente a um possível problema de consequências devastadoras como um difícil trabalho de parto, exige uma transmissão de conhecimento para uma maior compreensão, transformando essas dúvidas sobre o nascimento em uma oportunidade de ganho de experiência para a mãe e a equipe de saúde, favorecendo assim, o momento tão esperado, pois um trabalho bem conduzido neste sentido reduzirá os riscos de uma gestação.

A falta de informação contribui com grande proporção para as tribulações na gravidez. Em um estudo realizado em três capitais brasileiras, foram observadas que 54% das jovens de 15 e 24 anos relatam nunca ter tido práticas de bom desempenho no parto, a fonte principal de esclarecimento de dúvidas foram seus próprios amigos (CORREIA; McAULIFFE, 1999).

Outra dúvida bastante relevante que foi levantada pelas entrevistadas foi a prática de sexo durante a gravidez. Entretanto, a sexualidade, ainda, é um tema que precisa ser discutido, principalmente, no ambiente familiar,

visto que a sexualidade, segundo Miranda, Gadelha e Szwarcwald (2005) é fator importante para aquisição de autonomia pelos adolescentes.

Evers (1999) esclarece, ainda que, durante a gestação, esse tema deve ser proposto pela equipe de saúde, com discussões humanas e harmônicas.

Cuidados com o bebê surgiu como a quarta maior causa de dúvida que aflige significativamente a saúde das gestantes. Esta insegurança em relação aos cuidados com o bebê, que na realidade é tão vulnerável e dependente de cuidados, vem ampliar-se quando trata-se de primigesta. Esta se questiona por muitas vezes não ser capaz de realizar procedimentos simples em benefício do seu bebê, o mesmo deixa de ser um sonho longínquo para tornar-se um corpo real (SOIFER, 1992).

Outra dúvida também citada pelas gestantes foi referente a amamentação. O leite materno é, sem dúvida, o alimento mais adequado para o recém nascido, é de suma importância para que se mantenha a saúde física, mental e emocional favorecendo seu crescimento e desenvolvimento adequados, apesar disso, é uma realidade comum o desmame precoce, fato atribuído segundo King (2001), a desinformação dos profissionais de saúde e também ao marketing agressivo de leites artificiais e a inserção da mulher do campo de trabalho.

King (2001) defende, ainda, que o aconselhamento sobre a amamentação deve ser evidenciado, seguindo o que preconiza a Organização Mundial de Saúde, a qual recomenda a amamentação exclusiva por 06 meses e complementada até dois anos ou mais, existindo evidências de que não há vantagens em iniciar os alimentos complementares antes dos 6 meses de vida.

Em ultimo lugar ficaram as dúvidas relacionada aos cuidados no puerpério. É de suma importância que as gestantes tenham acesso as informações mais pertinentes para que se favoreça um puerpério saudável. O retorno da mulher com o recém nascido ao serviço de saúde deve ser incentivado desde as consultas de pré-natal, principalmente pelos profissionais das UBSF.

## Conclusão

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que a gestação na adolescência constitui um problema social, econômico e um problema de saúde pública, visto que acarreta complicações obstétricas as quais

refletem diretamente na saúde da mãe e da criança (YAZLLE, 2006).

Portanto, cabe aos profissionais de saúde trabalhar com os adolescentes visando à conscientização quanto aos métodos contraceptivos a fim de que a gravidez na adolescência seja uma realidade cada vez mais distante.

## Referências

- BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BOUZAS, I.; MIRANDA, A.T. Gravidez na Adolescência. **Adolescência & Saúde**. V.1, n.1. 2004.
- CORREIA, L.L.; McAULIFFE, J.F. Saúde Materno Infantil. In: ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDAN FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 5.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- EVERS, E.C. **Vivendo a gravidez em harmonia**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; p. 42, 1999.
- GONÇALVES, M.A.; OLLITA, I. Gravidez na Adolescência. **Rev. Enferm. UNISA**. V.1, n.95. 2000.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- KING, F.S. **Como Ajudar as Mães a Amamentar**. Tradução de Zuleika Thomson e Orides Navarro Gordon, 4, ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- LIRA, J. **Sexualidade, maternidade e paternidade na adolescência**. Instituto de projetos e investigação em Saúde e desenvolvimento social. Fortaleza, p. 26-27, dez., 2000.
- MIRANDA, A.E.; GADELHA, A.M.J.; SZWARCWARD, C.L. Padrão de comportamento relacionado às práticas sexuais e ao uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitória, Espírito Santo, Brasil, 2002. **Cad. Saúde Pública**. v.21, n.1. Rio de Janeiro: 2005.
- MOREIRA, T.M.M. et all. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da

# XVINIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

# XI EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

# VINIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior

gravidez. **Rev. da Escola de Enfermagem da USP**. V.42, n.2. São Paulo: 2008.

- SANTANA, S.M.B.; CARNEIRO, A.D. Acessibilidade e direitos dos usuários de saúde da família na visão da equipe multiprofissional. **Anais do 13º CBCEnf**. 2010.

- SILVA, L.; TONETE, V.L.P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino-americana de enfermagem**, v. 14, n.2, p.199-206, 2006.

- SOIFER, R. **Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

- YAZLLE, M.E.H.D. Gravidez na adolescência. **Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. V.28, n.8. Rio de Janeiro: 2006.